

RELAÇÕES NOMINAIS EM MUNDURUKÚ: POSSE VS. MODIFICAÇÃO

Gessiane Lobato Picanço

A língua Mundurukú (tronco Tupí) é falada na região do Alto Tapajós por uma população que ultrapassa quatro mil falantes distribuídos em aproximadamente oitenta e sete aldeias. Em várias línguas Tupí há uma variedade de tipos de construções nominais, freqüentemente sem marcação explícita. Como contribuição à tipologia da Sintaxe Tupí, investigamos essas construções nominais em Mundurukú. Nessa língua, os nomes têm sub-categorização intrínseca para o tipo de construção que formam, e também processos de derivação para alterar a sub-categorização. Na análise, utilizando-se dados originais coletados junto a falantes nativos da língua, observou-se que as construções possessivas em Mundurukú dividem os nomes em “alienáveis” e “inalienáveis”. O padrão geral de uma construção genitiva consiste de um pronome ou de um nome, o possuidor, seguido do nome possuído. A questão é que o padrão [N₁ N₂] ou pode representar uma relação *possuidor-possuído* ou indicar uma relação *modificador-núcleo*, dependendo de quais sub-categorias nominais estejam envolvidas. Há alguns critérios que permitem distinguir a posse da modificação, como: (i) N₁, sendo o possuidor, precisa ser [+ANIMADO]; (ii) N₁ sendo [-ANIMADO] indica que este é necessariamente um modificador; e (iii) somente o possuidor pode ser substituído diretamente por prefixos pessoais. Os resultados indicam que as construções nominais em Mundurukú têm características em comum com construções correspondentes nas famílias Mondé e Ramarama.

Orientador: Dennis Albert Moore, Departamento de Ciências Humanas.

Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.